



RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM A INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA

Irene T. S. Garcia (PQ)¹, Josiane Christ (PQ)², Melissa C. Nogueira (PQ)², Verno Krüger (PQ)¹

¹ Núcleo de Ensino de Química, FaE/Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

² Instituto Estadual de Educação Assis Brasi, Pelotas, RS

Palavras Chave: Interdisciplinaridade, integração, escola

Introdução

O intercâmbio entre as universidades e as escolas de educação básica, vem sendo uma alternativa para promover a troca de saberes entre esses centros de educação. Em ambas as instituições observam-se a necessidade crescente da contextualização e da vivência da interdisciplinaridade para uma aprendizagem significativa.

O conceito “interdisciplinaridade” é visto como sinônimo de interação entre diferentes disciplinas ou áreas do saber. Essa interação, todavia, pode acontecer em níveis de complexidade diferentes. A ação simultânea de uma gama de disciplinas em torno de uma temática comum, de modo fragmentado, e sem explorar a relação entre os conhecimentos disciplinares e sem nenhum tipo de cooperação entre as disciplinas é conhecida como multidisciplinaridade¹; A interdisciplinaridade por sua vez é caracterizada pela presença de um eixo comum a um grupo de disciplinas conexas sendo definida no nível hierárquico imediatamente superior, introduzindo a noção de finalidade.¹ Na Escola, a interdisciplinaridade surge da necessidade sentida pelos professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários². Outros conceitos como transdisciplinaridade, não serão tratados aqui.

Na busca por ações interdisciplinares na Escola, nosso trabalho mostra os primeiros momentos de vivência e convivência de grupos de alunos e professores das áreas das ciências e matemática e também sobre a interação entre Universidade e Escola dentro do Projeto PIBID/5^a;CREE (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência) da Universidade Federal de Pelotas e do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil.

Metodologia

Relatamos o momento inicial da interação de um grupo formado por 17 licenciandos da UFPEL, de diferentes semestres oriundos dos Cursos Ciências Biológicas (5), Química (4), Física (4) e Matemática (4), em suas atuações iniciais no Instituto de Educação Assis Brasil, na monitoria da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e preparando atividades de laboratório

sob a supervisão de professores, da Escola e da Universidade.

Resultados e Discussão

Observou-se que nesse primeiro momento que os alunos se mantiveram muito próximos às suas áreas de formação. Os primeiros contatos, na tentativa de fazer interdisciplinaridade, aconteceram basicamente na busca por suporte na outra área quando havia um problema específico. Por exemplo, na monitoria, a química buscou suporte na matemática para apresentar conceitos químicos como pH, etc. Por outro lado, os alunos, da matemática, principalmente, sentiram sua área “apenas como uma ferramenta” para as demais. O grupo que mais interagiu foi formado pelos alunos que trabalharam com alunos surdos na escola. Devido à semelhança dos problemas enfrentados, a interação ocorreu no compartilhamento das necessidades e na busca da comunicação com esse grupo.

Conclusões

Diante disso, nesse primeiro momento não pode ser verificada ainda a interdisciplinaridade, porém, estamos realizando leituras em conjunto sobre esse tema, seguida de seminários de discussão, e partindo para a próxima etapa que é a elaboração de atividades conjuntas, oficinas temáticas e outras atividades realmente interdisciplinares.

Agradecimentos

Esse trabalho é financiado pela CAPES através do Projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência).

¹ZIMMERMANN, E. ; J. Gonçalves Conceito de Interdisciplinaridade: longe de um consenso. In: V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005, Bauru. V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005, 01, 21.

² BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.